

A RESPOSTA SOMOS NÓS

DECLARAÇÃO DO MUTIRÃO DOS POVOS DA AMAZÔNIA PARA A COP30: A RESPOSTA SOMOS NÓS

Nós, povos da terra, das águas, dos territórios da Amazônia e movimentos sociais do Brasil profundo — lideranças indígenas, quilombolas, ribeirinhas, pescadores, camponesas, religiosas, extrativistas, das quebradeiras de coco, dos atingidos por barragens e mineração, dos trabalhadores rurais sem-terra — reunidos em Belém, levantamos uma voz firme e ancestral para afirmar nossa identidade coletiva de luta: **a resposta somos nós.**

Diante do colapso iminente, quando o planeta queima e a vida clama, somos nós que carregamos o peso mais cruel da injustiça histórica e do neocolonialismo da economia da destruição.

Sentimos primeiro a seca, a inundação, o ar envenenado, a água morta. Resistimos com nossos corpos e territórios à destruição imposta. E ainda assim, somos silenciados, perseguidos, invisibilizados, relegados às sombras do poder.

A Amazônia pulsa como o coração da Terra. Nossas florestas, rios, solos e ciclos formam o tecido de vida que sustenta o último fôlego do equilíbrio climático. Mas não há Amazônia sem seus povos. Os territórios que nossas comunidades protegem são as últimas fortalezas contra a devastação. A ciência confirma o que nossos ancestrais já sabiam: justiça climática só será possível se for também justiça territorial, social e popular.

A COP30 NA AMAZÔNIA: UMA COP DOS POVOS

A realização da COP30 em solo amazônico carrega uma responsabilidade histórica e uma oportunidade política inédita de fortalecimento de nossas alianças entre movimentos: a atual conjuntura internacional de avanço do fascismo abre caminho para que esta conferência deixe de ser uma formalidade global e se torne o palco de protagonismo real em defesa da soberania liderada pelos movimentos e povos da Amazônia.

Não aceitamos que a COP30 se transforme em um espetáculo de financeirização da vida, um mercado para interesses transnacionais e falsas soluções. Esta será a COP dos Povos, da resistência e da vida. Chegou o momento de ocuparmos os espaços de decisão, impor nossa agenda e revelar a força coletiva que há séculos protege esta terra.

A crise global se aprofunda. É hora de fazer desta conjuntura um marco histórico de unidade na luta: a COP30 deve estar sob o comando dos movimentos e povos da Amazônia, do Brasil, e do mundo, com autonomia plena, poder real e voz decisiva. Daqui, em alto e bom som, passaremos a risca no chão contra o retrocesso civilizatório global.

A RESPOSTA SOMOS NÓS

EXIGIMOS:

- Território é vida, território é clima. Sem reforma agrária, demarcação, titulação, regularização fundiária, desintrusão imediata dos nossos territórios, não haverá floresta, nem planeta para as próximas gerações. Defender a Amazônia é defender a nossa própria existência.
- A COP30 se realiza em nossa terra e, por isso, exigimos presença plena, digna, permanente e com poder real nas decisões. Não aceitamos ser meros figurantes de uma encenação que decide o destino da floresta, de nossos corpos — e de nossas vidas — longe de nós.
- Reconhecimento da Amazônia como bem comum da humanidade, mas sob a soberania alimentar e energética inalienável dos povos que nela vivem e resistem. Ação climática efetiva é o cuidado com a saúde humana e ambiental. Rejeitamos qualquer tentativa de transformar a floresta em mercadoria, ativo financeiro desprovido de alma. Sem os povos, a floresta morre. Defendemos a sociobioeconomia e uma nova economia, por meio da governança e gestão territorial dos povos, que proteja a floresta e garanta os direitos humanos.
- Fim imediato da exploração predatória. Não aceitaremos mineração, garimpo, agro-negócio, grilagem, monocultura verde ou qualquer forma de devastação que se disfarce de “transição energética”. Exigimos o desmonte urgente da indústria dos combustíveis fósseis e uma transição justa, popular e soberana, que respeite nossos territórios, valorize nossos saberes e coloque a vida acima do lucro. A Amazônia rejeita ser uma nova fronteira de exploração de petróleo e gás.
- Financiamento climático direto para os povos da floresta e das águas. Os recursos para salvar o planeta devem chegar àqueles que o defendem e são os mais impactados — sem intermediários, sem burocracia colonial, com repasses diretos para seus fundos e mecanismos próprios. Não somos destinatários passivos, somos protagonistas ativos das soluções climáticas enraizadas nos territórios.
- Fim da violência contra nossos corpos e territórios. Chega de sangue derramado pelo avanço do capital. O Estado brasileiro é responsável pela omissão diante do assassinato de lideranças, da perseguição a defensores da floresta e do avanço das milícias armadas. Temos de pôr fim à impunidade. Exigimos responsabilização e proteção imediata e integral para quem protege a vida. Defender os defensores é condição inegociável de qualquer política climática que se diga justa.

A RESPOSTA SOMOS NÓS

DECLARAMOS COLETIVAMENTE:

- Fortalecer e expandir a campanha “A Resposta Somos Nós”, unificando a voz e a luta dos povos da Amazônia e do Brasil profundo para o mundo, transformando nossa resistência em poder político real.
- Construir espaços coletivos autônomos, vivos e pulsantes dos povos da terra e dos territórios na COP30, com programação própria, mobilização de base e articulação internacional para denunciar o racismo ambiental, a desigualdade climática e o neocolonialismo verde.
- Forjar alianças indestrutíveis entre povos dos diferentes biomas, campo e cidade, floresta e periferia, comunidades tradicionais e movimentos sociais, na defesa da soberania popular e do bem viver coletivo.
- Manter a independência e a coragem para denunciar e enfrentar qualquer governo que subordine a Amazônia e nossas vidas ao capital transnacional, traindo seus povos e seus bens comuns.

CONVOCAMOS O MUNDO:

A COP30 não será palco para falsas promessas, nem palanque para os algozes da Terra. Exigimos um novo pacto climático global — fundado no pulsar da vida, na justiça entre os povos e na sabedoria ancestral que brota da terra viva.

Amazônia sangra, e sua voz corta o silêncio imposto pela destruição. Seus rios carregam memórias que o tempo não apaga, e suas raízes se agarram firmes, recusando-se a morrer. Nós, seus povos, somos a resistência viva — a fortaleza que impede a morte da floresta. Nossa luta não é apenas por terra, é por vida, por futuro. E não recuaremos.

A resposta não virá de fora. Nossa aliança é pela vida.
É TEMPO DE AVANÇAR. A RESPOSTA SOMOS NÓS.

Belém do Pará, 23 de julho de 2025



A RESPOSTA SOMOS NÓS

ASSINAM:

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB

Conselho Nacional das Populações Extrativistas – CNS

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais

Quilombolas – CONAQ

Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Pará – MALUNGU

Cúpula dos Povos Rumo a COP30

Federação dos Povos Indígenas do Pará – FEPIPA

Movimento Atingidos por Barragens – MAB

Movimento de Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB

Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA

Movimento pela Soberania Popular na Mineração – MAM

Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – MST

Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM BRASIL

Rede Grupo de Trabalho Amazônico – GTA

Associação Kranh meiti